

## Diagnóstico de leitura de estudantes: interfaces entre automaticidade e compreensão leitora<sup>1</sup>

Student reading diagnosis: interfaces between automaticity and reading comprehension

Alessandra Pereira Gomes Machado<sup>2</sup>; Isabel Maria Santos<sup>3</sup>; Daiane Santos Cruz<sup>4</sup>

### RESUMO

A interface entre automaticidade na decodificação e compreensão leitora tem sido instrumento de investigação em diversas pesquisas, com o intuito de delinear as relações estabelecidas entre essas duas dimensões da leitura. Um leitor fluente lê com velocidade, precisão e expressividade adequadas. Trabalhamos com a fluência em leitura oral enquanto diagnóstico de leitura para verificar processos de decodificação com automaticidade que demonstram a compreensão leitora (MACHADO, 2018a). Conduzimos essa investigação com base na premissa de que a automaticidade na decodificação é um elemento basilar para a compreensão. Objetivamos verificar a correlação entre o desempenho em fluência em leitura oral e em compreensão leitora por meio de dois testes. Participaram do estudo 39 estudantes do 6º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS). Seguimos o método *Curriculum-Based Measurement* (DENO, 2003) para controlar processos de automaticidade na decodificação em 1 minuto de leitura oral. Para verificar a compreensão leitora, aplicamos um teste *Cloze*. A correlação entre os testes comprovou que quem tem fluência em leitura oral, conseqüentemente, compreenderá o texto lido. Desse modo, corroborando com a nossa tese de investigação que atesta a necessidade da automaticidade na decodificação para a compreensão leitora.

**PALAVRAS CHAVE:** Fluência em leitura oral. Compreensão em leitura. Teste Cloze.

### ABSTRACT

The interface between automaticity in decoding and reading comprehension has been a research instrument in several researches, in order to delineate the relationships established between these two dimensions of reading. A fluent reader reads with appropriate speed, accuracy and expressiveness. We work with fluency in oral reading as a reading diagnosis to verify decoding processes with automaticity that demonstrate reading comprehension (MACHADO, 2018a). We

<sup>1</sup>Este texto é resultado da disciplina Psicolinguística, 1º semestre 2018.1, na Universidade Federal de Sergipe, coordenada pela professora Dra. Raquel Meister Ko Freitag, com o propósito de desenvolver experimentos que envolvessem o processamento da leitura em ambiente escolar da educação básica.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, e-mail: alessandrasje@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduanda de Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe, e-mail: isa3abel@gmail.com

<sup>4</sup>Graduanda de Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe, e-mail: annychang220@gmail.com

conducted this investigation based on the premise that the automaticity in decoding is a basic element for comprehension. We objected to verify the correlation between performance in oral reading fluency and reading comprehension through in two tests. Thirty-nine students from the 6th grade of Colégio de Aplicação of Universidade Federal de Sergipe (Codap - UFS) participated in the study. We followed the Curriculum-Based Measurement method (DENO, 2003) to control automation processes in decoding in 1 minute of reading aloud. To verify reading comprehension, we applied a *Cloze* test. The correlation between the tests proved that those who have in oral reading fluency, consequently, would understand the text read. Thus, corroborating with our research thesis that attests to the need for automaticity in decoding for reading comprehension.

**KEYWORDS:** Oral reading fluency. Reading comprehension. Cloze Test.

## INTRODUÇÃO

Nesta seção introdutória, tratamos sobre a leitura por meio do aparato teórico que adotamos, bem como sobre a nossa premissa de investigação que atesta a necessidade da automaticidade na decodificação para a compreensão leitora. Nossa investigação toma como base a avaliação da fluência em leitura oral, como diagnóstico de automaticidade na decodificação de leitores dos anos finais do ensino fundamental (MACHADO, 2018a; FREITAG; MACHADO, 2019). Deste modo, este estudo tem o objetivo de verificar a correlação entre o desempenho em fluência em leitura oral e em compreensão leitora, por meio do desempenho em dois testes.

A interface entre automaticidade na decodificação e compreensão leitora tem sido instrumento de investigação em diversas pesquisas, com o interesse de delinear as relações estabelecidas entre essas duas dimensões da leitura. No passado, a fluência foi negligenciada nas pesquisas sobre leitura, porque era vista como um processo de decodificação da palavra escrita, concebido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como algo superado pelo leitor experiente, que já consegue “analisar sua própria leitura [e] constatará que a decodificação é um dos procedimentos que utiliza quando lê” (BRASIL, 1998, p.41).

No entanto, após ser reconhecida como um dos cinco pilares da leitura, desde os anos 2000 (NPR/US/US, 2000; DENO, 2003; RASINSKI, 2000, 2004; RASINSKI et al, 2005, 2011), a fluência em leitura oral tornou-se o foco de atenção de muitos pesquisadores norte-americanos e passou a ser instrumento de diagnóstico da leitura em sala de aula. Em Portugal, as pesquisas sobre leitura na perspectiva da automaticidade na decodificação fortaleceram-se a partir de 2006 (TRISTÃO, 2009; COELHO, 2010; CASTANHEIRA, 2011; COLLUS; 2015), com lançamento do Programa Nacional de Leitura, com o objetivo de promover avaliações de leitura para assegurar aos estudantes a aquisição das competências básicas de leitura (automaticidade na decodificação) nas primeiras etapas da vida escolar, de forma a evitar dificuldades que progressivamente se acumulem, multipliquem-se e transformem-se em obstáculos quase intransponíveis (SIM-SIM; VIANA, 2007).

Ler é uma tarefa complexa que exige múltiplas habilidades. O reconhecimento da palavra escrita com automaticidade é a habilidade de extração das informações do texto, que possibilita a decodificação da palavra escrita, ou seja, a recuperação de informações ortográficas, semânticas, fonológicas, que são necessárias para o processo de compreensão do texto (MORAIS, 1996; DEHAENE, 2012). Esse processo diz respeito à construção de sentidos a partir do que está expresso na superfície textual (SMITH, 2004; PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013; PERFETTI, STAFURA, 2014).

A fluência em leitura oral é o processamento automático da palavra na leitura que requer a percepção visual e sonora e o agrupamento das palavras em bloco de sentido com o mínimo de atenção ou capacidade cognitiva (LABERGE, SAMUELS, 1974). Assim, os leitores podem reservar os recursos cognitivos para a tarefa que é o objetivo da leitura, a compreensão.

Para entendermos automaticidade na leitura, vamos exemplificar com uma atividade cotidiana. No nosso dia a dia, realizamos diversas atividades, como utilizar o computador. Quando estamos trabalhando no notebook não ficamos pensando que temos que olhar para cada tecla ao realizar as atividades de digitar, dar espaço, apagar, corrigir ou dar “enter”. Realizamos todas essas atividades de forma automática, porque já reconhecemos essas teclas de forma automatizada com a experiência do uso. Isso não é diferente com a leitura, pois, quando alcançamos a automaticidade na decodificação, essa habilidade se torna inconsciente, ou seja, fazemos a identificação das letras sem pensar que estamos fazendo essa atividade.

A automaticidade na leitura em voz alta é a capacidade de identificação do sistema ortográfico, relação entre letras/grafemas e sons/fonemas e os significados das palavras expressas no texto (MACHADO, 2018b), de forma rápida e sem depositar grande atenção ou esforço cognitivo (LABERGE, SAMUELS, 1974). Dessa maneira, um leitor fluente realiza essa tarefa sem pensar nos processos os quais ele utiliza durante a leitura. Para Moraes (1996) e Machado (2018a), a falta de esforço cognitivo nos processos de decodificação da leitura possibilita que o leitor hábil reporte sua atenção para a compreensão do texto. No entanto, os leitores fracassados dirigem a atenção para o processo de reconhecimento das palavras e não conseguem realizar os processos para a compreensão do texto.

Na fluência, existem três componentes: velocidade de leitura, precisão na decodificação das palavras e leitura prosódica. A precisão refere-se à habilidade de decodificar as palavras com automaticidade adequada à palavra escrita. É necessário para a precisão de leitura o conhecimento do sistema alfabético e das relações de transparência do sistema ortográfico da Língua Portuguesa, além do conhecimento de um grande número de palavras (palavras frequentes) (MACHADO, 2018a). A baixa precisão no reconhecimento de palavras tem uma influência negativa na fluência em leitura oral e, conseqüentemente, na compreensão leitora, podendo incorrer em interpretações equivocadas de um texto (PULIEZI, 2015).

A velocidade de leitura é a habilidade de ler palavras e textos com a velocidade apropriada (RASINSKI, 2004). A dimensão da velocidade na fluência em leitura oral é um parâmetro que permite verificar o número de palavras que o leitor lê em relação ao tempo gasto na leitura em voz alta (MACHADO, 2018a).

A leitura prosódica é a última dimensão desses conceitos-chave da fluência em leitura oral. Essa dimensão diz respeito à habilidade de ler com expressão apropriada, ritmo e entonação, permitindo a construção do sentido adequado ao texto escrito. Assim, há um elo entre fluência e compreensão, visto que a automaticidade na leitura possibilita que o leitor reporte sua atenção aos processos de compreensão, organizando a leitura em blocos de sentido (RASINSKI, 2004; MACHADO, 2018a).

Após discorrer sobre a teoria que sustenta o experimento realizado, apresentamos os procedimentos metodológicos desenvolvidos.

## **2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta seção é dedicada à apresentação da abordagem metodológica adotada nesse estudo, desde a coleta de dados até a análise propriamente dita da amostra.

Para a investigação da correlação entre a fluência em leitura oral e a compreensão leitora, foram aplicados dois testes para estudantes do 6º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap – UFS), com o objetivo de mostrar a necessidade da fluência em leitura oral para a compreensão leitora.

A coleta foi realizada no início do ano letivo de 2018, com as duas turmas dos 6º anos do Codap – UFS. Foi realizado o teste de fluência em leitura oral que seguiu os parâmetros de Machado (2018a) e o teste *Cloze* como instrumento para medir a compreensão leitora (ABREU et al, 2017).

## 2.1. TESTE DE FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

O teste de fluência em leitura oral consta da leitura em voz alta de um texto adequado à escolaridade do estudante, aplicado individualmente em ambiente reservado, atendendo aos protocolos estabelecidos em Machado (2018a). Adotamos o método *Curriculum- Based Measurement* (DENO, 2003), que leva em consideração a análise de 1 minuto de leitura em voz alta.

Os parâmetros para seleção do texto utilizado para a leitura em voz alta atendem à proposta de Machado (2018a). O texto selecionado (Anexo 1) é de um livro didático do 6º ano do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), intitulado “O pequeno pajé”, com 193 palavras, que conta sobre a escolha de uma criança para ser o pajé de uma tribo indígena.

Participaram dessa coleta 48 estudantes presentes na escola, sendo 25 da turma A e 23 da turma B. No entanto, nem todos os alunos estavam presentes no dia da coleta e tivemos alguns problemas com os áudios. Assim, alguns participantes foram retirados da amostra, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Estudantes participantes do teste de fluência em leitura oral

	Turma A	Turma B
<b>Total de estudantes</b>	29	30
<b>Nº de estudantes que participaram</b>	25	23
<b>Nº de testes analisados</b>	20	19

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, apresentamos os parâmetros para análise do teste de fluência em leitura oral.

### 2.1.2. Parâmetros de análise da fluência em leitura oral

Partindo do pressuposto de que a leitura em voz alta é marcada por três dimensões: precisão, velocidade e prosódia, selecionamos processos que demonstram a automaticidade na decodificação que leva à compreensão leitora. Esses processos receberam pesos conforme o nível de importância para a leitura e foram analisados pelo número de ocorrências realizadas na leitura em voz alta de cada estudante. Selecionamos os processos de fluência em leitura oral e tomamos como base o modelo de análise de Machado (2018a), de acordo com o quadro 2.

Quadro 2 - Dimensões da fluência em leitura oral

Precisão	Prosódia	Velocidade
- Erro de decodificação	- Pausa Silenciosa	- Verificação do número de palavras ortográficas lidas em 1 minuto de leitura em voz alta.
- Predições	- Mudança de fronteira	
- Autocorreções		
- Repetições		
- Falta de conhecimento do sistema ortográfico		

Fonte: Machado (2018a).

Para identificarmos os processos na leitura em voz alta, é necessário compreender a realização de cada um desses processos. Primeiramente, apresentamos os processos de precisão. O **erro de decodificação** é o não reconhecimento da palavra escrita de modo a construir um significado que não está coerente com o texto escrito. As **predições** são processos de leitura que o leitor utiliza com o objetivo de prever ou antecipar informações do texto. O leitor realiza diversas inferências por meio de pistas linguísticas e do conhecimento prévio. A análise dessas predições na leitura em voz alta foi possível devido à ocorrência de predições não exitosas, por isso conseguimos identificá-las, levando em consideração o campo semântico e a classe gramatical. As **autocorreções** são processos metacognitivos de avaliação da leitura para corrigir predições malsucedidas. Esses processos são identificados quando o leitor corrige uma predição malsucedida no sentido de adequá-la ao texto escrito. As repetições fazem parte dos processos metacognitivos de planejamento que são as repetições de palavras ou de parte dessas, na leitura em voz alta. A **falta de conhecimento do sistema ortográfico** ocorre quando há o afastamento da transparência ortográfica da língua que pode causar dificuldades na leitura de palavras que não são frequentes para o leitor. Um sistema ortográfico transparente é aquele em que há maior correspondência biunívoca entre os segmentos fonológicos e os símbolos gráficos (MACHADO, 2018a).

A **pausa silenciosa**, enquanto componente de estrutura sintática na leitura em voz alta, foi controlada quando realizada em local onde o leitor não pode realizar um período de silêncio (pausa silenciosa), porque demonstra falta de conhecimento sintático e semântico no processamento de blocos de sentido que interferem na compreensão do texto. A **mudança de fronteira** diz respeito ao tom atribuído ao final de fronteira que está associado à organização prosódica do limite de uma frase, demarcado pelo ponto final do texto escrito e pelo limite de fronteira de constituinte prosódico. No entanto, quando o leitor não realiza a pausa silenciosa, indicativa da fronteira de constituinte, ocorre uma mudança de fronteira no limite prosódico. Essa ausência de pausa silenciosa pode interferir na construção de inferências bem sucedidas de acordo com o texto escrito e, consequentemente, na compreensão do texto. Esses processos dizem respeito à prosódia na leitura em voz alta (MACHADO, 2018a).

A dimensão da velocidade na fluência em leitura oral é um parâmetro que permite verificar o número de palavras que o leitor lê em relação ao tempo gasto na leitura em voz alta e se essa leitura está colaborando para a compreensão do texto. A velocidade foi aferida através do número de palavras ortográficas lidas em 1 minuto de leitura em voz alta (MACHADO, 2018a).

Apresentados os processos de leitura analisados nas três dimensões, o cálculo da fluência em leitura oral está expresso no quadro 3:

Quadro 3 – Avaliação da fluência em leitura oral (FLO)

$$\text{FLO} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de palavras lidas em 1 minuto} + \text{ todos os processos realizados, conforme os pesos}}{\text{n}^\circ \text{ de palavras lidas em 1 minuto}}$$

Fonte: Machado (2018a).

O cálculo da FLO, atende ao número de palavras lidas em 1 minuto, somado aos processos realizados pelo leitor na leitura em voz alta, respeitados os pesos de cada um.

Explicados os processos que analisamos na leitura em voz alta dos estudantes participantes deste estudo, descrevemos os procedimentos de aplicação do teste de compreensão, bem como os de análise.

## 2.2. TESTE DE COMPREENSÃO LEITORA

O teste de compreensão foi aplicado coletivamente com todos os estudantes do 6º ano presentes na escola. Foi utilizado o teste *Cloze* como instrumento para aferir a compreensão leitora. De acordo com Abreu *et al* (2017), o teste *Cloze* é um método que utiliza um texto com cerca de 250 palavras. A cada cinco palavras suprime-se a quinta sistematicamente. No lugar dessas palavras são colocados espaços em branco proporcionais aos tamanhos das palavras. Enquanto teste diagnóstico da compreensão leitora, este instrumento permite avaliar a compreensão em leitura e classificar os leitores em níveis de desempenho. Este teste possibilita prever, através do preenchimento das lacunas, as predições realizadas pelo uso de conhecimento prévio e pelo domínio das estruturas linguísticas.

O texto selecionado (Anexo 2) é adequado à escolaridade dos participantes da pesquisa e foi selecionado de um livro didático do PNLD. O texto intitulado “O defunto vivo” tem 117 palavras e conta a história de um caroneiro que se abrigou da chuva dentro de um caixão. No teste, a cada cinco palavras foi suprimida a quinta, totalizando 29 lacunas. Assim, cabia ao aluno preencher os espaços vazios com base nos seus conhecimentos prévio e linguístico para a construção do sentido do texto.

Neste estudo, foi solicitada a leitura silenciosa dos alunos e o preenchimento das lacunas e foram controladas as palavras funcionais e lexicais.

Participaram dessa avaliação 59 estudantes, conforme o quadro 4.

Quadro 4 - Estudantes participantes do teste *Cloze*

	Turma A	Turma B
<b>Total de estudantes</b>	29	30
<b>Nº de estudantes que tiveram o teste analisado</b>	20	19

Fonte: Dados da pesquisa.

Como realizamos a correlação entre fluência em leitura oral e compreensão leitora, analisamos os textos dos estudantes que participaram dos dois testes e que tiveram os dados validados.

Em seguida, apresentamos os procedimentos de análise do teste *Cloze*.

### 2.2.3. Procedimentos de análise do teste *Cloze*

Na compreensão, os leitores realizam inferências para a construção do sentido do texto lido. No teste *Cloze*, a avaliação do desempenho em compreensão leitora foi realizada conforme o preenchimento das lacunas. Levamos em consideração a classe gramatical e o campo semântico das palavras lexicais e funcionais, identificamos as palavras exatas e as lacunas em branco e controlamos a ocorrência das palavras. A fim de evitar a subjetividade, foi realizado um levantamento de palavras de mesmo campo semântico para a correção do teste de cada participante. Não foram controlados erros ortográficos.

Após a apresentação dos procedimentos de aplicação dos testes, realizamos o tratamento dos dados da coleta e analisamos os resultados para fazer a correlação entre os testes de fluência em leitura oral e de compreensão leitora.

A seguir, apresentamos os resultados do teste de fluência em leitura oral e, logo após, os de compreensão leitora.

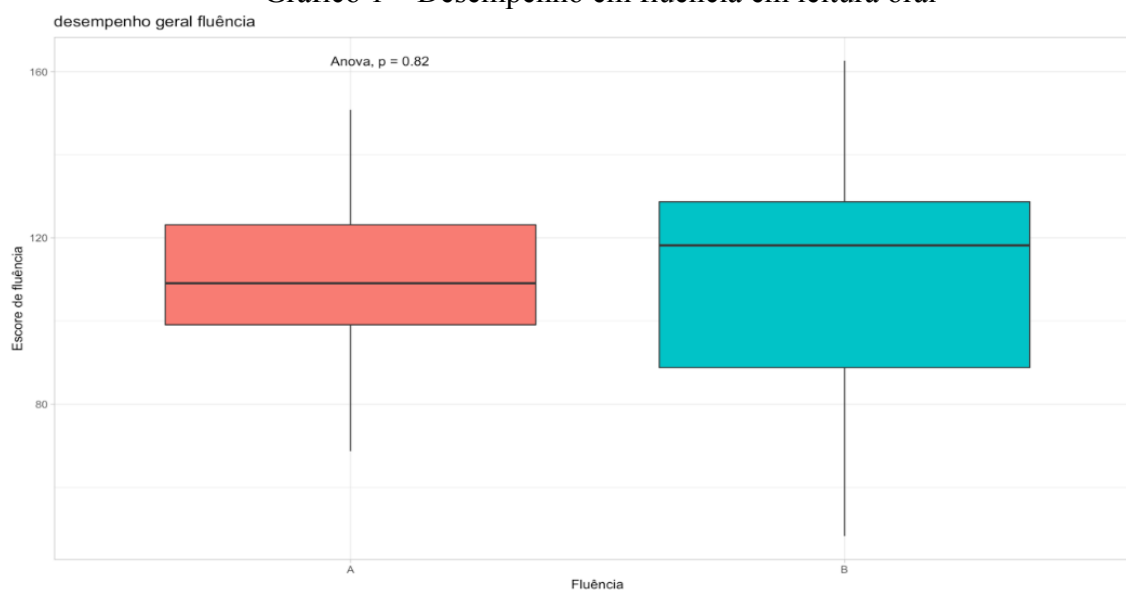


### 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos os resultados do diagnóstico de leitura de estudantes do 6º ano do ensino fundamental do Codap - UFS e correlacionamos os testes de fluência em leitura oral e de compreensão leitora com intuito de ressaltar a nossa premissa de investigação que atesta a importância da automaticidade na decodificação para a compreensão do texto. Os resultados foram analisados estaticamente, levando em consideração o p- valor  $< 0,05$ .

O gráfico 1 mostra o desempenho da fluência em leitura oral por turma.

Gráfico 1 – Desempenho em fluência em leitura oral



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

A partir do parâmetro de significância Anova  $p = 0,82$ , é possível afirmar que não existe uma diferença tão acentuada entre as duas turmas, visto que essa aponta para uma estabilidade caracterizada pela homogeneidade. No entanto, a turma B apresenta a mediana e o desempenho mais altos.

O gráfico 2 apresenta o desempenho da fluência em leitura oral por gênero, apesar de não ser o foco do nosso estudo.

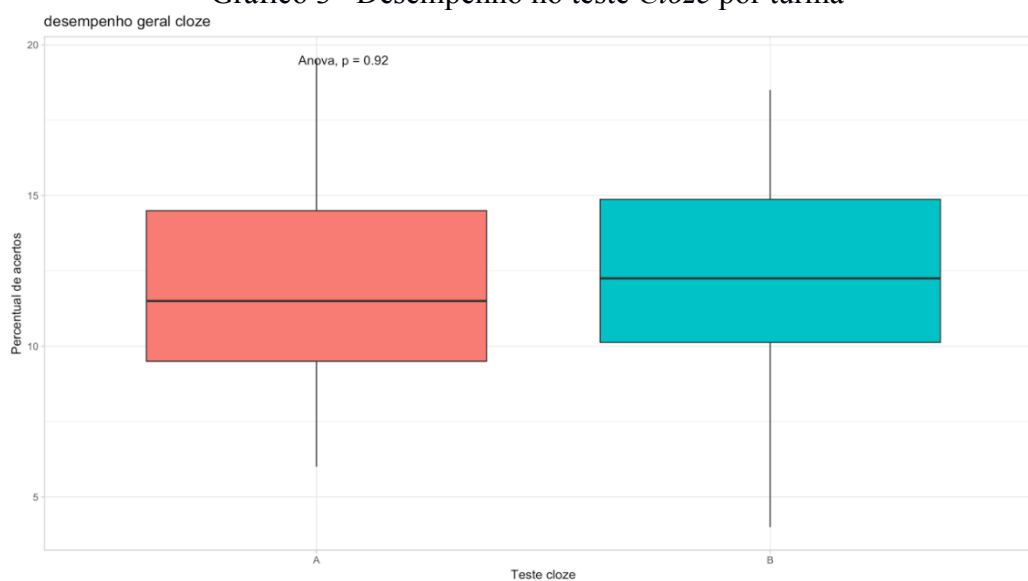
Gráfico 2 – Desempenho geral em fluência em leitura oral por gênero



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Os resultados obtidos a partir da avaliação da fluência em leitura oral apontam para uma estabilidade no desempenho geral dos alunos de ambos os sexos, pois a média de significância  $p = 0,8$  não é significativa, visto que o parâmetro de significância Anova considera como um percentual significativo de variância uma média menor que 0,5. Contudo, os meninos apresentam maior regularidade no desempenho de fluência, pois na leitura em voz alta apresentam um desempenho mais similar uns dos outros. Em contrapartida, as meninas obtiveram uma melhor desenvoltura nesse teste, apesar de haver uma maior variação no desempenho.

O gráfico 3 apresenta o desempenho da compreensão leitora no teste *Cloze* por turma.

Gráfico 3– Desempenho no teste *Cloze* por turma

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

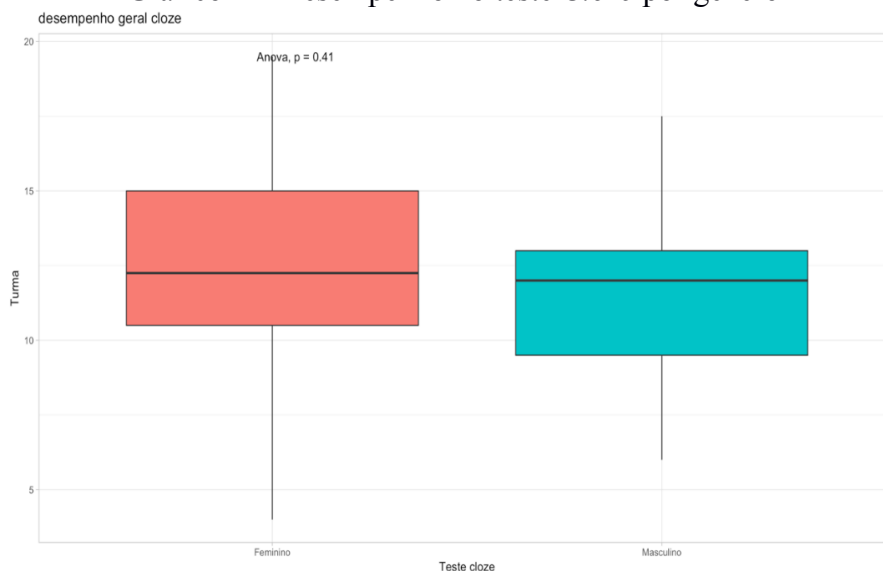
De acordo com o gráfico 3, podemos verificar que não existe uma variabilidade muito significativa entre as duas turmas, pois a média de significância Anova é  $p = 0,92$ , ou seja, não



apresenta grande dispersão nos resultados, visto que o desempenho no teste *Cloze* foi muito próximo. Contudo, podemos notar que a turma B apresenta médias de desempenho maiores do que a turma A.

O gráfico 4 apresenta o desempenho em compreensão leitora por gênero, apesar de não ser o foco do nosso estudo.

Gráfico 4 – Desempenho no teste *Cloze* por gênero

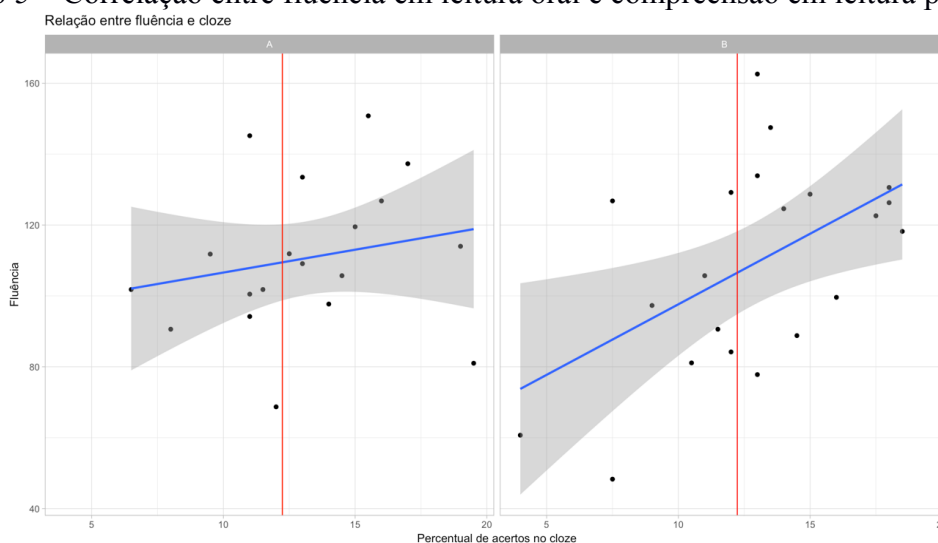


Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Podemos identificar que existe uma variável significativa no desempenho em compreensão leitora entre os gêneros, visto que o teste Anova é  $p = 0,41$ . Os resultados apontam para um melhor desempenho em compreensão leitora das meninas em relação aos meninos. Apesar das meninas apresentarem maior variação no desempenho do teste *Cloze*, enquanto o desempenho dos meninos apresenta menos dispersão.

O gráfico 5 apresenta a correlação entre os dois testes de fluência em leitura oral e o *Cloze*.

Gráfico 5 – Correlação entre fluência em leitura oral e compreensão em leitura por turma

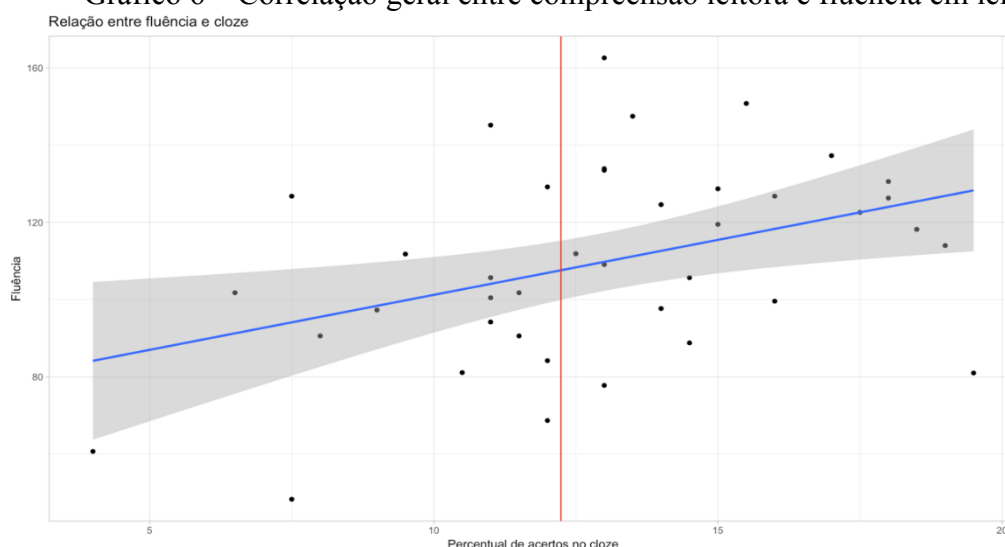


Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Ao correlacionar fluência em leitura oral e compreensão leitora, a turma B apresenta melhor desempenho em ambas as avaliações diagnósticas e a turma A mantém maior homogeneidade. No gráfico 5, poderemos identificar que quanto maior o desempenho em fluência em leitura oral melhor o desempenho em compreensão leitora, ou seja, existe uma forte correlação entre a fluência e a compreensão. A dispersão apresentada no gráfico mostra que as turmas são heterogêneas e que há variação no desempenho dos alunos, tanto em fluência em leitura oral quanto em compreensão leitora. Ao estabelecer a correlação entre os dois testes, é possível afirmar que os resultados obtidos convergem com a nossa tese de investigação de que um leitor fluente tende a compreender melhor o texto lido.

O gráfico 6 apresenta o resultado da correlação entre os dois testes de fluência em leitura oral e o *Cloze*.

Gráfico 6 – Correlação geral entre compreensão leitora e fluência em leitura oral

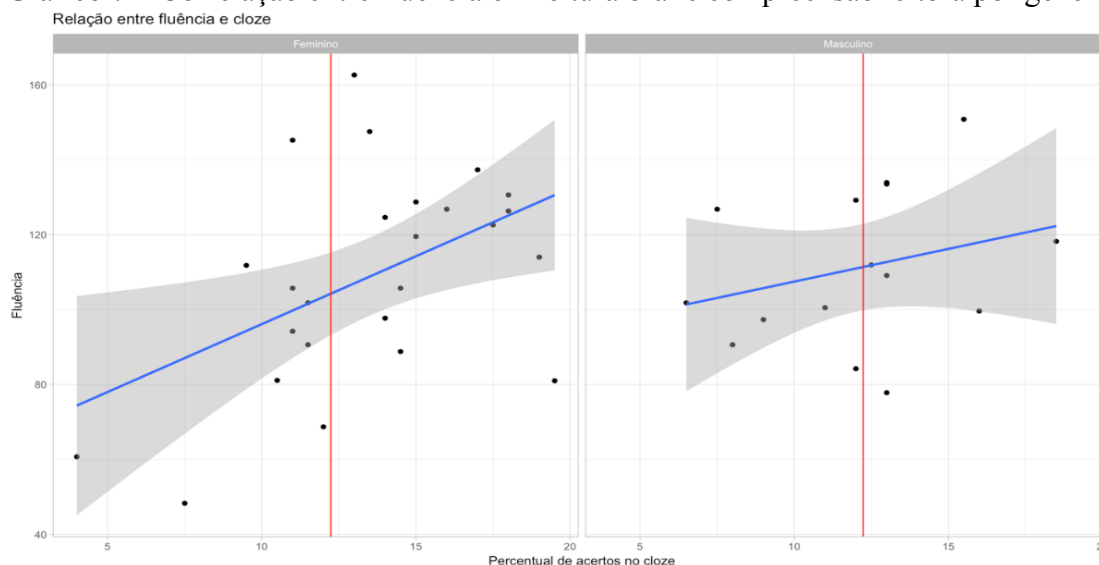


Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Na correlação entre fluência em leitura oral e compreensão leitora, o resultado das duas turmas mostra que a maioria dos estudantes do 6º ano do Codap - UFS demonstra ter desenvolvido as habilidades basilares da leitura por isso consegue compreender o texto lido, apesar de haver dispersão no desempenho em leitura, demonstrando a heterogeneidade das turmas.

O gráfico 7 apresenta a correlação entre os dois testes por gênero, apesar de não ser foco do nosso estudo.

Gráfico 7 – Correlação entre fluência em leitura oral e compreensão leitora por gênero



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Os resultados apontam que as meninas tiveram um melhor desempenho em leitura ao correlacionar os testes de fluência em leitura oral e de compreensão leitora, apesar de apresentar maior dispersão. O *interceptum* da correlação no desempenho dos testes das meninas apresenta de forma mais ascendente devido ao bom resultado em ambos os testes.

Os testes estatísticos comprovaram a nossa tese de que os leitores que apresentam automaticidade nos processos de decodificação podem ter melhor desempenho em compreensão leitora. Desse modo, a nossa premissa de investigação de que a fluência em leitura oral é basilar para a compreensão leitora foi comprovada, demonstrando, assim, que o desenvolvimento de uma habilidade é importante para a outra.

#### 4- CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo verificar a correlação entre fluência em leitura oral e compreensão leitora por meio do desempenho em dois testes e nos permitiu reunir informações importantes para compreendermos como se dá a relação entre automaticidade na decodificação e compreensão leitora. Ficou evidente que a automaticidade na decodificação é uma habilidade necessária para a compreensão do texto lido.

Os instrumentos de avaliação diagnóstica de leitura comprovaram que as duas habilidades são necessárias para o desempenho em leitura. Os resultados mostraram a necessidade de estudos das três dimensões da fluência em leitura oral. Identificamos, também, que processos analisados na fluência em leitura oral estão relacionados a processos do teste *Cloze*, incluindo a habilidade de inferir.

Além disso, os dois testes de diagnóstico de leitura podem ser utilizados pelo professor como instrumentos para identificar dificuldades em leitura dos estudantes e para planejar as aulas de acordo com essas dificuldades.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Kátia Nazareth et al. O teste Cloze como instrumento de medida da proficiência em leitura: fatores linguísticos e não linguísticos. **Revista de estudos da linguagem**, v. 25, n. 3, p. 1767-1799, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental: Terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: SEF, 1998.

CASTANHEIRA, António José Alexandre. **Avaliação da fluência da leitura oral em alunos do 5º ano de escolaridade**. 2011, 49 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

COELHO, Joana Rita Quaresma. **Estimulação da fluência oral: proposta de actividades e estudo exploratório**. 2010, 54 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

COLLUS, Jorge André Rocha Alves Soveral. **Impacto da fluência de leitura e da metacompreensão na compreensão da leitura**. 2015, 28 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade do Minho, Braga, 2015.

DEHAENE, Stanilas. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DENO, Stanley L. Developments in curriculum-based measurement. **The Journal of Special Education**, n. 37, v.3. p. 184-192, 2003.

FREITAG, Raquel Meister Ko; MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. **Pistas dos processos de decodificação que levam à compreensão da leitura**. 2019 (No prelo).

LABERGE, David; SAMUELS, S. Jay. Toward a theory of automatic information processing in reading. **Cognitive psychology**, V. 6, n. 2, p. 293- 324, 1974.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. **Fluência em leitura oral e compreensão em leitura: automaticidade na decodificação para a compreensão leitora**. 2018, 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2018a.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. Variação linguística e leitura: fenômenos variáveis da fala na leitura em voz alta. **A Cor das Letras**, v. 19, n. 4, p. 196-218, 2018b.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Ed. da Unesp, 1996.

NPR/US/US, NATIONAL READING PANEL; NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH; HUMAN DEVELOPMENT (US). **Report of the National Reading panel: Teaching children to read: An evidence- Based assessment of The scientific research literature on reading instruction: Reports of subgroups**. National Institute of Child Health and Human Development, National Institutes of Health, 2000.

OLIVEIRA et al. **Língua Portuguesa: Ensino fundamental**. São Paulo: IBEP, coleção tecendo linguagens, 2012, p. 175.

PERFETTI, Charles; SIAFURA, Joseph. Word knowledge in a theory of reading comprehension. **Scientific studies of reading**, V. 18, n. 1, p. 22-37, 2014.

PERFETTI, Charles A.; LANDI, Nicoli; OAKHILL, Jane. A aquisição da habilidade de compreensão da leitura. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (org.). **A ciência da leitura**, 2013. p. 245-265.

PULIEZI, Sandra. **A fluência e sua importância para a compreensão da leitura**. 2015, 157 f.. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

RASINSKI, Timothy V. Commentary: Speed does matter in reading. **The Reading Teacher**, v. 54, n. 2. p. 146-151, 2000.

RASINSKI, Timothy. Creating fluent readers. **Educational Leadership**, v. 61, n. 6, p. 46-51, 2004.

RASINSKI, Timothy V. et al. Is reading fluency a key for successful high school reading? **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 49, n. 1, p. 22-27, 2005.

RASINSKI, Timothy V. et al. The relationship between a silent reading fluency instructional protocol on students' reading comprehension and achievement in an urban school setting. **Reading Psychology**, v. 32, n.1, p. 75-97, 2011.

SIM-SIM, Inês; VIANA, Fernanda Leopoldina. **Para a avaliação do desempenho de leitura**, 2007.

SMITH, Frank. **Understanding reading: A psycholinguistic analysis of reading and learning to read**. Routledge, 2004.

TRISTÃO, Flora Saudan Correia. **Avaliação da fluência de leitura oral em alunos de 2º ano do 1º ciclo**. 2009, 46 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa. 2009.

**Anexo 1****O pequeno pajé**

O pajé é um homem especial em uma comunidade indígena. Especial porque concentra em si a responsabilidade pela cura das pessoas.

Para ser pajé, é preciso uma grande preparação, unida ao dom que se traz no momento do nascimento.

A preparação começa quando o escolhido é ainda criança, para que dê tempo de aprender tudo aquilo de que precisa para curar as pessoas. É verdade que ele não é tirado do convívio das outras crianças, porque a comunidade considera bom que todos aprendam o que é importante para a vida.

Depois que completa seus nove anos e já pode compreender as coisas e iniciar sua preparação para a vida adulta, a criança escolhida começa a receber as orientações mais profundas. É por isso que as mães não gostam que seus filhos sejam pajés, porque eles terão que enfrentar desafios, diferentes dos outros jovens.

Ser pajé é uma tarefa árdua, porque exige a capacidade de ouvir cada pessoa; de falar com os espíritos no mundo do sonho; de conhecer os poderes das ervas e de interpretar sonhos que as pessoas possam lhe trazer. Esse aprendizado exige sacrifícios: solidão, sofrimento, silêncio, paciência e sobriedade por parte daquele que é escolhido.

**Anexo 2**

Leia o texto atentamente e preencha as lacunas com **uma única palavra**, de modo a dar sentido à estória.

**O defunto vivo**

<p>Um homem dirigia um _____ que levava um caixão _____ defunto para ser entregue _____ cidade próxima.</p> <p>No caminho, _____ sujeito pediu carona e _____ motorista respondeu que ele _____ viajar na parte de _____, junto com o caixão. _____ quando começou a chover, _____ o caroneiro, não tendo _____ se esconder da chuva, _____ abrigar-se dentro do caixão. _____ o balanço da viagem, _____ acabou pegando no sono.</p> <p>_____ longo do caminho o _____ encontrou mais pessoas pedindo _____, e recolheu a todas. _____ momento em que a _____ já estava apinhada de _____, o caminhão deu um _____ ao passar por um _____ na estrada. A sacudida _____ o dorminhoco, que abriu _____ tampa do caixão e _____ se havia parado de _____.</p> <p>Foi um deus nos _____. As pessoas se jogaram - _____ caminhão e dizem que _____ hoje ainda tem gente _____.</p>
--